

Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas

Pedro Teques* ** e Sidónio Serpa**

PARENTAL INVOLVEMENT IN SPORT: THE CONCEPTUAL AND METHODOLOGICAL CORNERSTONES

KEY WORDS: Parental involvement, Theoretical model, Sport

ABSTRACT: This article reviews psychological theory and research critical to understanding parental involvement in sport. For over 30 years, studies of parental influences in sport focused primarily on the consequences of parents' behaviours and attitudes to certain psychological and cognitive processes experienced by children in sport, such as anxiety, approaches to achieving goals or self-perceptions of competence and control. However, recently, there has been a tendency toward multidimensional ecological approaches to the study of parental involvement in sport. The presented model of parental involvement in sport contains the key variables for explaining why parents become involved in their children's sport, the characteristics of their involvement, and how their involvement affects young athletes' achievements in sport. Finally, some recommendations for research and practice are presented, taking into account relationships among parents, coaches and sports institutions.

As variáveis cognitivas, emocionais e sociais da participação desportiva estão dependentes das experiências pessoais do participante que são influenciadas pelo contexto social envolvente (Serpa, 2002). Perante a organização dos programas competitivos para as crianças e jovens, verifica-se um incremento do envolvimento parental que a investigação aponta como uma das influências mais importantes para o desenvolvimento psicossocial da criança e do jovem na atividade desportiva (Horn & Horn, 2007). O ambiente familiar também tem sido apontado como um fator fundamental para o desenvolvimento do talento desportivo (Teques & Serpa, 2009a). Em geral, os pais que têm expectativas equilibradas em relação à competência da criança apresentam uma motivação orientada para a tarefa e oferecem suporte e encorajamento, tendem a influenciar positivamente o desenvolvimento da criança na prática desportiva (e.g., Fredricks & Eccles, 2005; Kavussanu, White, Jowett & England, 2011; Wuerth, Lee & Alfermann, 2004). Por outro lado, os jovens atletas que percebem níveis elevados de pressão e avaliações negativas por parte dos pais apresentam maiores níveis de ansiedade e maior probabilidade de abandono (e.g., Kanter & Casper, 2008; O'Rourke, Smith & Smoll, 2011).

O propósito do presente artigo é refletir acerca do estado de arte da influência parental no desporto e do modo como os pais contribuem para o desenvolvimento desportivo dos filhos. Serão abordados os principais modelos conceptuais e considerada a

pertinência de uma perspetiva ecológica e multidimensional através de um modelo específico do envolvimento parental no desporto. Finalmente, serão sugeridas linhas orientadoras para o futuro do estudo e prática de intervenção.

Revisitando a influência parental no desporto

A investigação sobre a influência parental no desporto de crianças e jovens tem interessado, nos últimos 30 anos, um grupo significativo de investigadores em psicologia do desporto, sendo encarada como mais um tópico na pesquisa acerca da interferência do contexto social no desenvolvimento desportivo das crianças (Horn & Horn, 2007). A prática desportiva desenvolve-se num sistema social que constitui um processo de socialização através do qual os indivíduos apreendem competências, valores, atitudes, normas e conhecimentos associados ao cumprimento dos papéis sociais atuais e antecipados (Dorsh, Smith & McDonough, 2009).

O interesse demonstrado pela investigação também não será alheio ao facto dos pais serem considerados os primeiros agentes de socialização da criança ao providenciarem as oportunidades para a prática desportiva, ao ajudarem a mantê-la e, em última instância, ao causarem o abandono desportivo (Boiché & Sarrazin, 2009). Acresce que os pais são elementos integrantes da prática desportiva do filho, sendo presença assídua nos treinos e competições (Holt, Tamminen, Black, Sehn & Wall, 2008).

Correspondência: Pedro Teques, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém, Av. Dr. Mário Soares, 2040-413 Rio Maior, Portugal. E-mail: pedroteques@esdrm.ipsantarem.pt

* Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém.

** Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

— *Artículo invitado con revisión*

As primeiras abordagens estudaram a influência dos pais sobre as decisões da criança se implicar no desporto ou atividade física, considerando, fundamentalmente, variáveis sociológicas como o género ou a classe social (Greendorfer, 1977; Greendorfer & Lewko, 1978; Snyder & Spritzer, 1973). Numa perspetiva conceptual e metodológica, estes trabalhos eram de natureza descritiva e não contemplavam variáveis psicológicas, adotando a ótica dos sistemas sociológicos ao focarem unicamente a influência das normas e valores sociais sobre os papéis das crianças na prática desportiva.

Mais recentemente, o estudo da influência parental na participação desportiva infanto-juvenil tem sido dominado por uma abordagem sócio-cognitiva relativa ao comportamento motivado (Brustad, Babkes & Smith, 2001). Esta perspetiva partilha a ideia de que as diferenças individuais do processo de avaliação cognitiva influenciam os padrões de comportamento motivado e de realização. Especificamente, as autoperceções de competência e de controlo, bem como as cognições acerca do significado de realização, são elementos do processo de avaliação cognitiva que mais contribuem para influenciar a motivação pessoal.

As três teorias mais aceites foram a teoria da motivação para a competência de Harter (1999), o modelo de expectativa-valor de Eccles (Eccles & Harold, 1991; Fredricks & Eccles, 2005), e a teoria da motivação para a realização de Nicholls (1989). Apesar de terem características únicas para compreender o comportamento motivado, apresentam algumas semelhanças. Cada teoria ou modelo implica a importância do contexto social, incluindo o suporte sócio-afetivo dos outros significativos e os fatores situacionais, tais como a modalidade desportiva, ou o género. Acresce que sugerem serem fatores preponderantes para o processo motivacional, as autoperceções, orientações dos objetivos e o valor da tarefa ou a importância de ter um rendimento bom num determinado domínio. Finalmente, têm uma perspetiva desenvolvimentista na diferenciação dos conceitos de capacidade, valor da tarefa, percepção de competência e fontes de informação acerca da competência física (Weiss & Ferrer-Caja, 2002).

A teoria da motivação para a competência (ver Harter, 1999) tem como principal fundamento o papel das autoperceções de competência e controlo nos processos motivacionais. No que concerne ao envolvimento parental, o modelo preconiza que os pais exercem influência através do tipo de feedback que providenciam às crianças nos seus contextos de realização. As crianças que recebem encorajamento contingente às suas actividades tendem a internalizar gradualmente percepções de competência, controlo, afecto positivo, e motivação intrínseca (e.g., Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal & Trouilloud, 2005).

O modelo de expectativa-valor (ver Eccles & Harold, 1991; Fredricks & Eccles, 2005) preconiza que os pais influenciam as autoperceções das crianças através do feedback que fornecem à criança sobre a sua competência num determinado domínio de realização. Os comportamentos parentais favorecem a interpretação por parte da criança relativa à própria competência, modelando as suas expectativas para a realização. Segundo Fredricks, Simpkins, e Eccles (2005), os pais avaliam as capacidades dos filhos e providenciam níveis diferenciados de oportunidades, encorajamentos e suporte, em função das crenças pessoais. A combinação das características das crenças parentais, padrões de suporte social, e oportunidades, traduzem-se em níveis diferenciados de competência percebida e de expectativas por parte da criança na prática desportiva. Contudo, tal como Holt et al. (2008) referem, importa reconhecer que o modelo de Eccles

foi originalmente desenvolvido para prever e explicar as diferenças entre géneros na realização e comportamentos motivados das crianças (Eccles & Harold, 1991), e argumentam que o modelo não especifica nem prediz a natureza do envolvimento parental no contexto desportivo.

A teoria da motivação para a realização (Nicholls, 1989) que provém, tal como as anteriores, do contexto académico também influenciou a investigação dos processos de influência parental. O seu princípio central é a noção de que as pessoas, num contexto de realização, utilizam dois tipos de objetivos ou definições de sucesso: orientação para a tarefa e orientação para o ego. A investigação tem vindo a constatar uma correlação entre as orientações dos objetivos das crianças e as orientações dos objetivos dos pais (Appleton, Hall & Hill, 2011; Duda & Hom, 1993; Gutiérrez & Escartí, 2006; Waldron & Krane, 2005).

Em síntese, apesar do recente desenvolvimento conceptual, a investigação tende a ser pragmática na explicação dos processos de influência parental no desporto. As abordagens teóricas neste âmbito estão fundamentalmente centradas nas consequências dos comportamentos e atitudes dos pais sobre processos psicológicos e cognitivos das crianças na prática desportiva, tais como a orientação dos objetivos de realização, ou as autoperceções de competência e controlo (e.g., Eccles & Harold, 1991; Harter, 1999; Nicholls, 1989). Não obstante, verifica-se que as variáveis inseridas no estudo do fenómeno são unicamente alvo de correlação e contextualizadas por uma visão micro-analítica e linear do processo de socialização. Em geral, esta literatura indica que as crianças percebem as crenças, comportamentos, e objetivos dos pais, sendo que a informação retirada destas percepções influenciam o seu desenvolvimento psicossocial. Deste modo, poucos estudos parecem ter adoptado uma perspectiva alargada que permita a análise às interações sociais múltiplas que caracterizam a relação entre pais e crianças no desporto (Holt, Tamminen, Black, Mandigo & Fox, 2009). Tal como referem Horn e Horn (2007) na mais recente revisão sobre o estudo do envolvimento parental no desporto, “uma investigação futura que assuma uma perspectiva mais global da avaliação das influências parentais (...) seria benéfica” (p. 702). Com o objectivo de colmatar esta necessidade, no presente artigo será revisto o modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 1997, 2005), proposto especificamente para o contexto desportivo por Teques e Serpa (2009a). Antes, importa abordar alguns princípios da natureza dinâmica e ecológica do envolvimento parental.

A natureza dinâmica e ecológica do envolvimento parental

Embora a produção de trabalhos científicos relativos à influência dos pais no desporto seja relevante há cerca de 30 anos, os pressupostos teóricos continuam a dar fundamento ao envolvimento parental a partir da relação linear entre pais e filhos. No entanto, há muito tempo que Kurt Lewin (1943) afirmou que para se compreender os indivíduos devemos considerar a sua relação com o contexto, já que este apresenta características e um conjunto de expectativas que influenciam o comportamento e deve ser estudado para que a ação dos indivíduos seja compreendida como um todo. Neste sentido, Bronfenbrenner (1977) aponta para a importância dos processos sociais na construção de comportamentos e papéis adequados a cada contexto. Tais construções realizam-se através das interações com os outros num determinado contexto, e determinam as expectativas sobre o contexto ou ambiente. O resultado das

interações pessoa-ambiente, dinâmicas e mutáveis por natureza, manifesta-se nas próprias características individuais e na qualidade das interações entre indivíduos nesse ambiente.

O envolvimento parental parece ter um carácter dinâmico. Ou seja, o conjunto de variáveis que mais e melhor explicam as características do envolvimento parental são passíveis de crescimento e mudança durante o período de desenvolvimento das crianças e das etapas da carreira desportiva (Wuerth, Lee & Alfermann, 2004). Ainda, as mesmas variáveis estão sujeitas à influência e alteração pelas várias personagens principais do processo: os próprios pais, as crianças, os treinadores, e os responsáveis directivos dos clubes (Carratalà, Gutiérrez, Guzmán & Pablos, 2011).

A investigação acerca do envolvimento parental deve considerar as suas variáveis indissociáveis do contexto e interagindo mutuamente nos pensamentos, atitudes e comportamentos, o que facilitará a compreensão sobre as razões porque os pais se envolvem na prática desportiva dos filhos. Em última instância, a informação derivada desta interação ajudará a perceber como o envolvimento influencia o desenvolvimento desportivo das crianças e jovens no desporto, e como se poderá intervir para promover a intervenção parental eficaz.

Modelo do envolvimento parental no desporto

Para a prossecução de um modelo compreensivo deverá ser considerada uma perspectiva multidimensional, ecológica e holística do envolvimento parental no desporto, definido por um conjunto de pressupostos. Primeiro, o processo de envolvimento deverá ser considerado na ótica dos pais, bem como das crianças e dos jovens atletas, para compreender as principais cognições, comportamentos e atitudes subjacentes ao envolvimento dos pais, tal como a percepção dos filhos, e a influência sobre a sua prática desportiva. Neste caso, deverão ser perspectivadas algumas das principais variáveis psicológicas numa análise conjunta com outras disciplinas (e.g., antropologia, sociologia, economia, educação).

Em segundo lugar, apesar da ênfase nas variáveis psicossociais dos pais, a compreensão holística do processo deve ser resultado de uma visão ecológica do envolvimento. Tal como Bronfenbrenner (2005) afirma, o desenvolvimento humano não pode ser compreendido de modo adequado sem a referência aos sistemas sociais envolventes que podem promover ou limitar o processo de desenvolvimento. No contexto desportivo, pode referir-se o núcleo familiar, o papel dos clubes, os treinadores, os jovens atletas, e a relação entre eles.

Terceiro, a definição do envolvimento parental passa pelas atividades em casa, como no clube desportivo. As primeiras podem incluir as conversas ao jantar acerca do treino, o aconselhamento em relação ao percurso desportivo, ou diálogos referentes à competição. As atividades podem ser também no clube desportivo, quando vão transportar ou assistir aos treinos e competições, conversas informais com outros pais, ajudar em atividades de voluntariado, ou participar nas reuniões de pais. Este conjunto de atividades relacionadas com o envolvimento parental na participação desportiva da criança poderá ser conceptualizado num contínuo desde o envolvimento escasso, passando pelo moderado até ao excessivo (Hellstedt, 1987).

Finalmente, o envolvimento parental tem uma natureza desenvolvimentista. A investigação evidencia que as características do envolvimento mudam ao longo das etapas de formação desportiva, mantendo-se a associação entre o

envolvimento parental adequado e os atributos psicológicos positivos da criança e do jovem, independentemente da idade destes (Bloom, 1985; Côté, 1999; Gould, Dieffenbach & Moffett, 2002; Teques & Serpa, 2010).

Considerando os pressupostos anteriores, Teques e Serpa (2009a) propuseram para o contexto desportivo o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 1997, 2005), adotando uma lógica multidimensional do envolvimento parental no desporto (Figura 1). Num primeiro nível, o modelo apresenta os principais constructos que pretendem explicar porque os pais se envolvem na prática desportiva dos filhos. Neste contexto, inclui as motivações parentais, como (a) a construção ativa do papel social adequado ao envolvimento e o sentido de eficácia para ajudar a criança no seu desenvolvimento desportivo; (b) a percepção das invocações oriundas do treinador, da criança e da instituição desportiva; e (c) elementos importantes do contexto de vida dos pais que facilitam ou encorajam o envolvimento, tais como, o tempo e energia disponíveis, e os conhecimentos e competências pessoais para se envolverem. Estas variáveis reportam-se aos resultados da investigação que sugerem que os pais utilizam várias formas de envolvimento, de que são exemplos o voluntariado para organizar jogos e atividades do clube, transportar os filhos aos treinos e competições, assistir às competições, comunicar com a criança acerca da prática desportiva, ou comunicar com o treinador e dirigentes sobre o progresso desportivo do filho (Côté, 1999; Delforge & Le Scanff, 2006; Gould, Dieffenbach & Moffett, 2002; Holt et al., 2008; Wolfenden & Holt, 2005).

O segundo nível refere-se aos mecanismos psicológicos que os pais utilizam durante as ações de envolvimento. Existem quatro tipos de mecanismos que podem influenciar a experiência da criança num determinado contexto de realização: a modelagem, a instrução, o reforço e o encorajamento. Neste caso, a literatura sugere a importância do suporte emocional e comportamentos encorajadores promovidos pelos pais, de modo a contribuir para o bem-estar e para as respostas psicológicas da criança na prática desportiva (e.g., Wuerth, Lee & Alfermann, 2004).

O Nível 3 corresponde à percepção da criança sobre os mecanismos de envolvimento parental situados no nível anterior e baseia-se nos resultados da investigação em contexto académico que demonstraram que a percepção do envolvimento parental influencia os resultados da aprendizagem da criança, já que tanto os pais, como os filhos, parecem perceber e compreender da mesma forma o contexto onde estão inseridos (Grolnick, Ryan & Deci, 1991). Relativamente ao contexto desportivo, verificamos que as percepções da criança sobre a sua competência desportiva se correlacionam com as percepções dos pais. Por outro lado, as orientações dos objetivos de realização dos pais eram similares às dos filhos, as avaliações realizadas pelos pais sobre o rendimento desportivo do filho estão significativamente relacionadas com as autoavaliações da criança acerca do seu rendimento, e as percepções diferenciadas por parte da criança de pressão e suporte parental, estão relacionadas com a diferenciação das respostas afetivas da criança. Com efeito, a pressão parental associa-se a maior ansiedade, menor divertimento, baixa autoestima e abandono precoce, enquanto o suporte parental determina mais divertimento e entusiasmo (e.g., Bois et al., 2005; Hoyle & Leff, 1997; Knight, Boden & Holt, 2010; Leff & Hoyle, 1995; Ommundsen, Roberts, Lemyre & Miller, 2006)

No Nível 4, o desenvolvimento destes atributos poderá ser mediado pela relação entre os mecanismos de envolvimento parental e a autorrealização da criança. Considera-se que os pais poderão ter um papel crítico no suporte e desenvolvimento dos atributos necessários à experiência desportiva da criança, incluindo o sentimento de autoeficácia, motivação intrínseca, estratégias de autorregulação e autoeficácia relacional com os treinadores (Chase, 2001; Crews, Lochbaum & Karoly, 2001; Vallerand & Rousseau, 2001).

Finalmente, o produto do envolvimento e, conseqüentemente, o constructo distal do modelo (Nível 5), consiste na autorrealização da criança na prática desportiva, em função da percepção de sucesso que realiza. De uma forma geral, os resultados em contexto desportivo demonstram que as crianças que percecionavam a competição como superação das suas próprias capacidades associavam a motivação e o esforço a sucesso e satisfação (Treasure & Roberts, 2001).

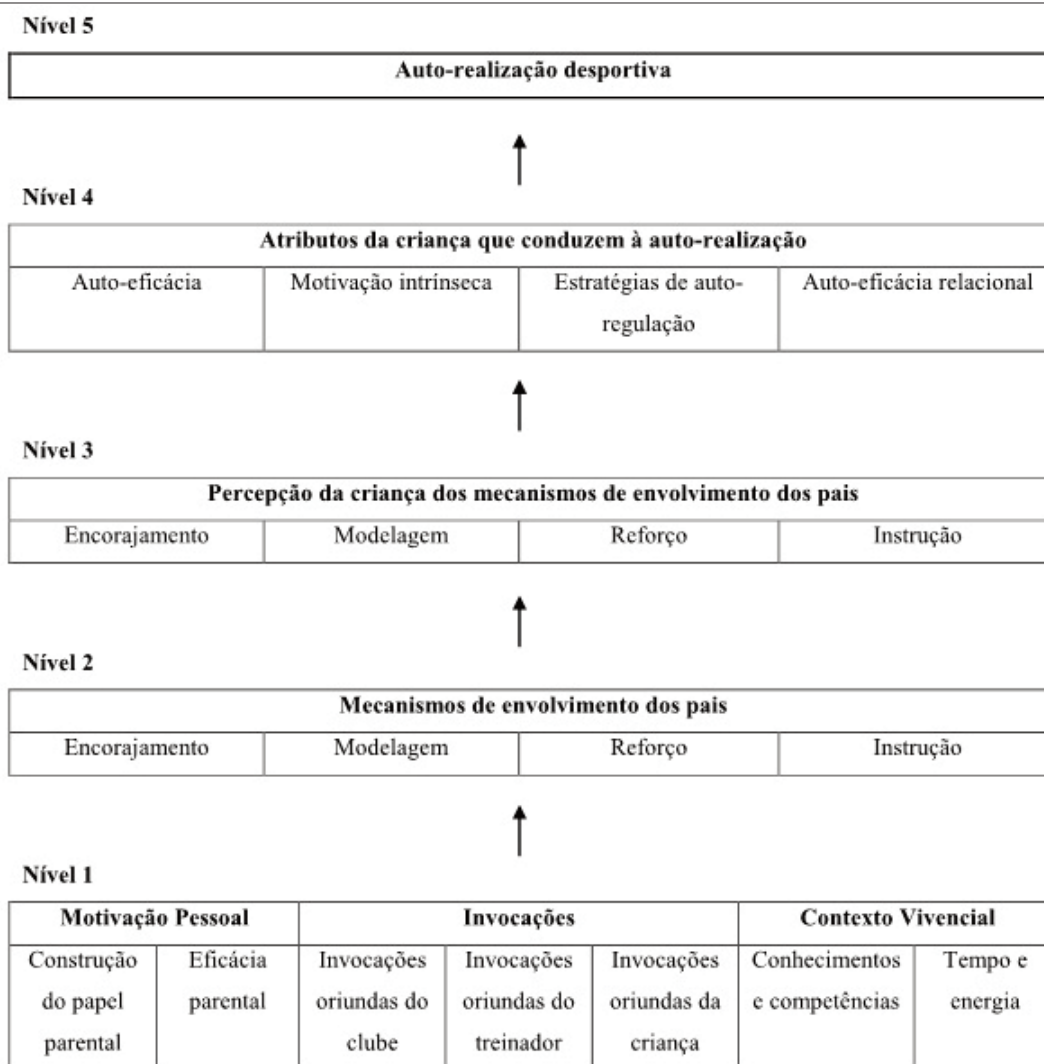


Figura 1. Modelo do envolvimento parental no desporto (Teques & Serpa, 2009). Adaptado de Hoover-Dempsey & Sandler (2005).

O principal contributo deste modelo é a sua compreensão e relativa parcimoniosidade. É mais do que uma tipologia do envolvimento parental porque não preconiza somente as suas variáveis específicas. Mais importante do que isso, concebe, de

forma integrada, variáveis que pretendem explicar as razões porque os pais decidem envolver-se, quais os principais comportamentos que utilizam, e como influenciam as experiências desportivas dos seus filhos.

Recomendações para a investigação e prática

É importante que se proponham abordagens conceptuais e metodológicas de cariz sócio ecológico subjacentes à investigação neste domínio, de modo a contemplarem aspetos centrais para a compreensão do envolvimento parental no desporto. Entre estes estão a reciprocidade da relação pais-filhos, os efeitos do contexto social e cultural no envolvimento, a influência do envolvimento sobre o desenvolvimento desportivo da criança ao longo do processo de formação, e a influência dos comportamentos parentais no desempenho desportivo dos filhos. São questões pouco investigadas até agora, apesar da sua aplicabilidade no terreno. Deste modo, a adaptação ao contexto desportivo do modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey & Sandler (1995, 1997, 2005) parece apresentar-se como uma proposta alternativa credível, com o intuito de se formular uma abordagem integradora, mas simplificada, para o estudo e compreensão do fenómeno complexo que é o envolvimento parental no desporto.

Neste sentido, deverá ser executado um estudo alargado às hipóteses implícitas no modelo do envolvimento parental no desporto (Teques & Serpa, 2009a). Os primeiros passos com o modelo têm utilizado as variáveis dos Níveis I e II relativas aos pais de talentos em futebol (Teques & Serpa, 2009b) e durante as várias etapas de formação desportiva (Teques & Serpa, 2010). Contudo, são necessários mais estudos para a compreensão das relações entre as variáveis da construção do papel parental, o sentimento de autoeficácia, o tempo e energia disponíveis para se envolverem, os conhecimentos e competências desportivas e as invocações para o envolvimento oriundas dos demais elementos do contexto, tais como os treinadores, os clubes, e o jovem atleta.

Questões específicas deverão ser analisadas em relação à influência de cada um dos constructos dos pais sobre os principais atributos psicológicos da criança e do jovem durante a sua prática desportiva. Especificamente, perceber se os mecanismos de envolvimento parental, preconizado pelo reforço, instrução,

encorajamento e modelagem, predizem o desenvolvimento de variáveis psicológicas associadas à realização infanto-juvenil – autorregulação, autoeficácia social, autoeficácia desportiva, e motivação intrínseca. Neste âmbito, outro dado importante é a compreensão dos resultados da influência do processo do envolvimento parental na realização dos filhos com expressão no bem-estar na prática.

Metodologicamente, a investigação futura deverá, em primeiro lugar, enfatizar a triangulação de dados qualitativos e quantitativos, focalizando a atenção não somente no que os pais fazem, mas, também, como o fazem (Pomerantz, Grolnick & Price, 2005). Em segundo, para melhor compreensão da construção do papel parental e a sua função na decisão para o envolvimento na prática desportiva dos filhos, deverão ter lugar estudos longitudinais que avaliem o seu desenvolvimento ao longo do processo de formação desportiva. E, em terceiro lugar, a investigação deverá incidir sobre os responsáveis dos clubes e os treinadores visando promover a eficácia do envolvimento durante a formação desportiva dos jovens.

No que concerne à prática de intervenção, as recomendações decorrentes da investigação dirigem-se fundamentalmente para as relações entre pais, clubes e treinadores. Os esforços da intervenção devem concentrar-se nas crenças dos pais acerca dos seus papéis e na eficácia do seu apoio, conjuntamente com os treinadores e instituições desportivas, sobre o desenvolvimento desportivo dos filhos. A compreensão das instituições desportivas sobre a importância do envolvimento parental é fundamental, devendo, com os treinadores, ser conscientes dos benefícios do envolvimento construtivo dos pais no processo de ensino-aprendizagem desportivo. Por sua vez, os pais devem ter o seu papel clarificado durante as atividades de envolvimento para darem suporte ao filho na sua prática desportiva. Portanto, seguindo a investigação recente, será o reforço deste inter-relacionamento moderado entre pais-clubes-treinadores que poderá beneficiar positivamente o processo de desenvolvimento desportivo da criança e jovem atleta (Carratalà et al., 2011)

ENVOLVIMENTO PARENTAL NO DESPORTO: BASES CONCEPTUAIS E METODOLÓGICAS

PALAVRAS-CHAVE: Envolvimento parental, Modelo teórico, Desporto juvenil.

RESUMO: O presente artigo é uma revisão à teoria e investigação do envolvimento parental no desporto. Durante mais de 30 anos o estudo acerca da influência parental centrou-se fundamentalmente nas consequências dos comportamentos e atitudes dos pais sobre determinados processos psicológicos e cognitivos das crianças na prática desportiva, tais como a ansiedade, orientação dos objetivos de realização, ou auto-percepções de competência e controlo. Contudo, mais recentemente, há tendências para abordagens multidimensionais e ecológicas no estudo do envolvimento parental. O modelo do envolvimento parental no desporto apresenta as principais variáveis para compreender as razões porque os pais se envolvem, quais os mecanismos utilizados durante o envolvimento, e como influenciam a realização desportiva da criança e do jovem no desporto. No final são apresentadas algumas recomendações para a investigação e prática do envolvimento parental, considerando a relação pais-instituições desportivas-treinadores.

INVOLUCRACIÓN PARENTAL EN EL DEPORTE: BASES CONCEPTUALES Y METODOLÓGICAS

PALABRAS CLAVE: Implicación parental, Modelo teórico, Deporte juvenil.

RESUMEN: En este artículo se analiza la teoría y la investigación de la implicación de los padres en el deporte. Durante más de 30 años, el estudio de la influencia de los padres se centró principalmente en las consecuencias de los comportamientos y actitudes de los padres acerca de determinados procesos psicológicos y cognitivos de los niños en el deporte, como la ansiedad, las orientaciones de metas de logro, o las auto-percepciones de competencia y control. Más recientemente, sin embargo, hay tendencias de enfoques multidimensionales y socio ecológicas en el estudio de la implicación de los padres. El modelo de implicación de los padres en el deporte presenta las variables clave para entender las razones por que los padres se implican, qué características presentan las formas de implicación, y cómo es que la implicación influye en el contexto de logro del niño en la práctica deportiva. Al final se presentan algunas recomendaciones para la investigación y la práctica de la implicación de los padres, teniendo en cuenta la relación entre los padres, los entrenadores y los responsables directivos.

Referências

- Appleton, P., Hall, H. & Hill, A. (2011). Examining the influence of the parent-initiated and coach-created motivational climates upon athletes' perfectionistic cognitions. *Journal of Sport Sciences*, 27(7), 661-671.
- Bloom, B. (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books.
- Boiché, J. & Sarrazin, P. (2009). Proximal and distal factors associated with dropout versus maintained participation in organized sport. *Journal of Sports Science and Medicine*, 8, 9-16.
- Bois, J., Sarrazin, P., Brustad, R., Chanal, J. & Trouilloud, D. (2005). Parent's appraisals, reflected appraisals, and children's self appraisals of sport competence: A yearlong study. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 273-289.
- Bronfenbrenner, U. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *American Psychologist*, 22, 513-531.
- Bronfenbrenner, U. (2005). *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Brustad, R., Babkes, M. & Smith, A. (2001). Youth in sport: Psychological considerations. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 604-635). New York: John Wiley.
- Carratalà, V., Gutiérrez, M., Guzmán, J. F. & Pablos, C. (2011). Percepción del entorno deportivo juvenil por deportistas, padres, entrenadores y gestores. *Revista de Psicología del Deporte*, 11(2), 337-352.
- Chase, M. (2001). Children's self-efficacy, motivational intentions, and attributions in physical education and sport. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72(1), 47-54.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sport Psychologist*, 13, 395-417.
- Crews, D., Lochbaum, M., & Karoly, P. (2001). Self-regulation: Concepts, methods, and strategies in sport and exercise. In R. Singer, H. Hausenblas & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 566-581). New York: John Wiley.
- Delforge, C. & Le Scanff, C. (2006). Parental influence on tennis players: Case studies. *Revista de Psicología del Deporte*, 15(2), 233-248.
- Dorsh, T., Smith, A. & McDonough, M. (2009). Parents' perceptions of child-to-parent socialization in organized youth sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31, 444-468.
- Duda, J. L. & Hom, H. L. (1993). Interdependencies between the perceived and self-reported goal orientations of young athletes and their parents. *Pediatric Exercise Science*, 5, 234-241.
- Eccles, J. & Harold, R. (1991). Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles expectancy-value model. *Journal of Applied Sport Psychology*, 3, 7-35.
- Fredricks, J. A. & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 27, 3-31.
- Fredricks, J. A., Simpkins, S. & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and participation in sports and instrumental music. In C. Cooper, C. G. Coll, W. Barko, H. Davis & C. Chatman (Eds.), *Developmental pathways through middle childhood: Rethinking contexts as diversity resources* (pp. 41-62). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Gould, D., Dieffenbach, K. & Moffett, A. (2002). Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 172-204.
- Greendorfer, S. (1977). The role of socializing agents in female sport involvement. *Research Quarterly*, 48, 304-310.
- Greendorfer, S. & Lewko, J. H. (1978). Role of family members in sport socialization of children. *Research Quarterly*, 49, 146-152.
- Grolnick, W., Ryan, R. & Deci, E. (1991). Inner resources for school achievement: Motivational mediators of children's perceptions of their parents. *Journal of Educational Psychology*, 83(4), 508-517.
- Gutiérrez, M. & Escartí, A. (2006). Influencia de los padres y profesores sobre las orientaciones de meta de los adolescentes y su motivación intrínseca en educación física. *Revista de Psicología del Deporte*, 15(1), 23-35.
- Harter, S. (1999). *The construction of the self: A developmental perspective*. New York: Guilford.
- Harwood, C. & Swain, A. (2002). The development and activation of achievement goals within tennis: II. A player, parent, and coach intervention. *The Sport Psychologist*, 16, 111-137.
- Hellstedt, J. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1, 151-160.
- Holt, N., Tamminen, K., Black, D., Sehn, Z. & Wall, M. (2008). Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 663-685.
- Hoyle, R. & Leff, S. (1997). The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, 32, 233-243.
- Hoover-Dempsey, K. V. & Sandler, H. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97(2), 310-331.
- Hoover-Dempsey, K. V. & Sandler, H. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, 67(1), 3-42.
- Hoover-Dempsey, K.V. & Sandler, H.M. (2005). *Final Performance Report for OERI Grant: The Social Context of Parental Involvement: A Path to Enhanced Achievement*. Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education.
- Horn, T. S. & Horn, J. L. (2007). Family influences on children's sport and physical activity participation, behavior, and psychological responses. In G. Tenenbaum & R. Eklund (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (3rd Ed.) (pp. 685-711). Hoboken, NJ: Wiley.
- Kanters, M. A., & Casper, J. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, 31(1), 64-80.
- Kavussanu, M., White, S. A., Jowett, S. & England, S. (2011). Elite and non-elite male footballers differ in goal orientation and perceptions of parental climate. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 9(3), 284-290.
- Knight, C., Boden, C. & Holt, N. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22, 377-391.
- Lauer, L., Gould, D., Roman, N. & Pierce, M. (2010). How parents influence junior tennis players' development: Qualitative narratives. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 4, 69-92.
- Leff, S. & Hoyle, R. (1995). Young athlete's perceptions of parental support and pressure. *Journal of Youth and Adolescence*, 24(2), 187-203.
- Lewin, K. (1943). Psychology and the process of group living. *Journal of Social Psychology*, 17, 113-131.
- Nicholls, J. G. (1989). *Competence and accomplishment: A psychology of achievement motivation*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Ommundsen, Y., Roberts, G., Lemyre, P. N. & Miller, B. (2006). Parental and coach support or pressure on psychosocial outcomes of pediatric athletes in soccer. *Clinical Journal of Sport Medicine*, 16, 522-526.

- O'Rourke, D. J., Smith, R. E., Smoll, F. L. & Cumming, S. P. (2011). Trait anxiety in young athletes as a function of parental pressure and motivational climate: Is parental pressure always harmful? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23, 398-412.
- Pomerantz, E., Grolnick, W. & Price, C. (2005). The role of parents in how children approach achievement: A dynamic process perspective. In A. Elliot & C. Dweck (Eds.), *Handbook of competence and motivation* (pp. 259-278). New York: Guilford Press.
- Serpa, S. (2002). Psicologia do treino desportivo: A lição de Greg Louganis. In S. Serpa & D. Araújo (Eds.), *Psicologia do desporto e do exercício: Compreensão e aplicações* (pp. 171-192). Lisboa: FMH, SPPD.
- Snyder, E. E. & Spreitzer, E. (1973). Family influence and involvement in sports. *Research Quarterly*, 44, 249-255.
- Tamminen, K. A. & Holt, N. L. (2012). Adolescent athletes' learning about coping and the roles of parents and coaches. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 69-79.
- Teques, P. & Serpa, S. (2009a). Implicación parental: Adaptación de un modelo al deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 18(2), 235-252.
- Teques, P. & Serpa, S. (2009b, Junho). *Parental involvement and soccer talents*. Paper presented at the 12th World Congress of the International Society of Sport Psychology, Marrakesh, Morocco.
- Teques, P. & Serpa, S. (2010, Julho). *Envolvimento parental durante as etapas de formação em futebol*. Comunicação apresentada nas XI Jornadas da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto, Instituto Superior da Maia, Porto, Portugal.
- Treasure, D. & Roberts, G. (2001). Student's perceptions of the motivational climate, achievement beliefs, and satisfaction in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72(2), pp. 165-175
- Vallerand, R. & Rousseau, F. (2001). Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise: A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In R. Singer, H. Hausenblas & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 389-416). New York: John Wiley.
- Van Yperen, N. W. & Duda, J. (1999). Goal orientations, beliefs about success, and performance improvement among young elite Dutch soccer players. *Scandinavian Journal of Medicine, Science and Sports*, 9, 358-364.
- Waldron, J. & Krane, V. (2005). Motivational climate and goal orientation in adolescent female softball players. *Journal of Sport Behavior*, 28(4), 378-391.
- Weiss, M. R. & Ferrer-Caja, E. (2002). Motivational orientations and sport behaviour. In T.S. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (2nd Ed.) (pp. 101-183). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Wolfenden, L. & Holt, N. (2005). Talent development in junior tennis. Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108-126.
- Woodcock, C., Holland, M. G., Duda, J. & Cumming, J. (2011). Psychological qualities of elite adolescent rugby players: Parents, coaches, and sport administration staff perceptions and supporting roles. *The Sport Psychologist*, 25, 411-443.
- Wuerth, S., Lee, M. J. & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 21-33.